



IX ANPED SUL
SEMINÁRIO DE PESQUISA EM
EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL **2012**

A LEITURA, A ESCRITA E PENSAMENTO EM SCHOPENHAUER

Daniela Machado da Silveira - UCS¹

Resumo: Arthur Schopenhauer, filósofo alemão, demonstrou incômodo em relação à escrita, a leitura e o pensamento em sua época, no século XIX, o que ainda é relevante em nossos dias. Ele destaca problemas na escrita de diversos autores renomados, em seu tempo, como a falta de clareza e a prolixidade, na busca de aparentar uma profundidade inexistente em tais textos. Essas perspectivas podem ser encontradas em abundância, em nossos dias. Atualmente, há uma melhora significativa em relação aos tempos do escritor, melhora no que tange a alfabetização e acesso aos livros. E também o fato de que hoje se escreve muito mais que em qualquer época, que se têm notícias, é um aspecto importante para o desenvolvimento da sociedade. Sem a comunicação o ser humano perde a si mesmo; a compreensão de si e do mundo, assim o que resta é somente o instinto. As críticas de Schopenhauer nos alertam para a falta da reflexão e da busca verdadeira do conhecimento.

Palavras chave: Schopenhauer; Texto; Leitura; Escrita;

INTRODUÇÃO

O momento presente impõe-se com uma valorização excessiva do superficial e da prolixidade. Se por um lado observam-se pessoas iludindo-se com diversos tipos de drogas e modismos, por outro se percebe os que se consideram superiores e melhores que os primeiros em vários aspectos, mas, o que muda, no geral, é o vocabulário, o preço do que é consumido e a falsa erudição. Em ambas as perspectivas a visão intrínseca da vida demonstra uma natureza rasa e ilusória. Sendo que a ilusão só pode conduzir o ser a um caminho que é a desilusão.

O tema, deste artigo, leitura, escrita e pensamento trata-se de um assunto controverso, mesmo, na atualidade; sendo que há um discurso de inclusão, mas também é visível a carência do desenvolvimento na valorização do pensamento original das pessoas em sua totalidade.

Arthur Schopenhauer, em seu tempo, fazia críticas que ainda são pertinentes e dignas de reflexão sobre a leitura, o pensamento e a escrita. Autores dos séculos XX e XXI abordam

¹ Licenciada em Ciências Biológicas, Acadêmica do curso de Pós-Graduação em Leitura e Produção Textual e Mestranda no Programa Pós-Graduação em Filosofia Curso Mestrado, na UCS (PPGFIL-UCS).

tais temas demonstrando a persistência dos problemas que Schopenhauer denunciava em sua época no século XIX.

O movimento em prol do extermínio do analfabetismo de todas as ordens: absolutos e funcionais, vem aumentando e fortificando-se, no entanto verifica-se que não há maturidade no que tange a aquisição e desenvolvimento de conhecimento e sim uma repetição constante. Schopenhauer aborda o assunto sobre a leitura e escrita referindo-se que as pessoas estão sendo estimuladas à busca da informação que é o primeiro passo para instrução, mas a partir deste ponto existe uma estagnação que impede o passo seguinte.

2-LEITURA E PENSAMENTO NA CONTEMPORANEIDADE

A leitura é uma forma de comunicação que envolve a vida humana em todos seus aspectos. O conceito de leitura foi construído a partir a historicidade - o que significa dizer que está diretamente ligado a época e a cultura que se encontra – o desenvolvimento da humanidade e seu pensamento. Trata-se de um fenômeno dinâmico, sempre em transformação, sendo que é um ato essencialmente humano.

No passado, mais especificamente antes da Idade Contemporânea, ler era para poucos, pois não era interessante para quem estava no poder que a maioria das pessoas pudessem dispor da tecnologia da leitura, pensamento e escrita. Somente os nobres e pessoas que pertenciam ao clero tinham acesso ao estudo, pois no pensamento da época cabia a essas duas classes conduzir e dominar o povo. E esses não precisavam de instrução, pois o trabalho concentrava-se no ato braçal e também já havia a consciência de que é muito mais fácil manipular um povo acostumado a não pensar em suas condições de vida do que um povo que tenha oportunidade de pensamento.

Com o avanço da tecnologia de produção, especialmente com a Revolução Industrial, fez-se necessário que as pessoas aprendessem um pouco mais. Enfim, existiam máquinas para operar e fazer manutenção, e esse fato exigia mais conhecimento do trabalhador. A leitura começou a fazer-se necessária, porém ainda permanecia com muitas restrições, somente foi concedida a instrução para o povo sobre o que era necessário para o trabalho a ser executado.

Atualmente, a leitura é um assunto significativamente amplo e complexo, sendo que abrange diversos aspectos da percepção. Trata-se de um trabalho árduo em que exige o conhecimento de mundo, e o ato da leitura está sempre em movimento e desenvolvimento. Para que a possibilidade de leitura e escrita passa ser efetivada na vida das pessoas é necessário um trabalho constante e consciente: o estudo. Até pouco tempo atrás se costumava ouvir que quem só estudava não fazia nada, essa concepção vem dos atavismos herdados pela nossa cultura, onde os nobres não trabalhavam e nem os clérigos.

Paulo Freire (2011, p.9), afirma que “Estudar é, realmente, um trabalho difícil. Exige de quem o faz uma postura crítica, sistemática. Exige uma disciplina intelectual que não se ganha a não ser praticando-a”.

A presença do ensino clássico, onde o educando é visto como um receptáculo de informações prontas é, ainda, significativo. As mudanças têm sido lentas em relação ao desenvolvimento do conhecimento pedagógico, pois as novas práticas exigem mudanças de paradigmas internos das pessoas envolvidas principalmente pais e professores. E é nesse aspecto onde se encontra maior resistência às mudanças.

Conforme Paulo Freire (2011, p.10),

O que se lhes pede afinal, não é a compreensão do conteúdo, mas sua memorização. Em lugar de ser o texto e sua compreensão, o desafio passa a ser a memorização do mesmo. Se o estudante consegue fazê-lo, terá respondido o desafio.

Arthur Schopenhauer filósofo alemão que viveu no século XIX, abordou com muita propriedade a questão que envolve a leitura. O autor observava que a essência da reflexão humana era o que menos importava para a maioria das pessoas. O fato preocupava profundamente o filósofo. Criticou duramente os leitores compulsivos que lêem sem parar e não para pensar sobre suas próprias idéias.

De acordo com Schopenhauer (2010, p.19), “[...] os alunos não aprendem para ganhar conhecimento e se instruir, mas para poder tagarelar e para ganhar ares de importantes”.

Tal comportamento denunciado pelo filósofo, em sua época, é perceptível em nossos dias. A existência de um conhecimento plagiado com algumas bases construídas dá sustentação para quem se interessa em aparentar um conhecimento que não foi desenvolvido em si, mas que existe como uma roupa que não faz parte da pessoa, mas causa impacto nos imprudentes. A ilusão que o conhecimento da maioria da população é grande está

fundamentada na tecnologia midiática, que causa a falsa impressão de que todos os paradigmas da sociedade mudaram, mas é comum encontrar discriminação social em relação ao modo de falar das pessoas, e por fim todo tipo de discriminação.

Conforme Bagno (2009, p. 48),

O impacto da linguagem literária sobre uma sociedade como a brasileira, por exemplo, é ínfimo. Tradicionalmente, como um povo que lê pouco: nossas práticas sociais, mesmo entre as classes abastadas, sempre foram muito mais guiadas pela oralidade do que pela cultura livresca. Por outro lado, a literatura que, de fato, exerce poderosa influência sobre a maioria dos brasileiros é a poesia oralizada. Somos muito mais influenciados pelas “modas” linguística da televisão e do rádio e, em menor escala da imprensa escrita do que pelo trabalho estilístico dos autores de ficção.

Na contemporaneidade tudo se transformou em objeto de consumo, todos apreendem muito cedo que a aparência fala mais alto. E o pensamento? Não restou tempo para ele, sempre, é visto com bons olhos as repetições de escritores que ousaram pensar, mas ao mesmo tempo pensar é considerado perda de tempo. Existe uma contradição entre o que se fala e o que se faz. É preciso aprender tudo muito rápido, não é necessária profundidade, pois raramente alguém sabe ler e pensar. As fórmulas do tipo: como passar no vestibular facilmente, como ter um corpo perfeito, o que falar na entrevista de emprego, como criar meninos e meninas, como conquistar a pessoa amada, o que ler para um aprendizado rápido, são bem vistas pela maioria das pessoas.

Quando o assunto leitura é abordado todos concordam que é preciso maior esforço, principalmente das famílias, mas na prática percebe-se que ainda uma grande parcela de pessoas opta por comprar qualquer objeto inútil a um livro. O livro é visto como um objeto distante da vida cotidiana. E ainda é forte a ideia de que ler é para quem tem tempo sobrando, para pessoas estranhas, ricas e com vastas bibliotecas.

Conforme Freud (2002, p.9),

É impossível fugir à impressão de que as pessoas comumente empregam falsos padrões de avaliação – Isto é, de que buscam poder, sucesso e riqueza para elas mesmas e os admiram nos outros, subestimando tudo aquilo que verdadeiramente tem valor na vida. No entanto, ao formular qualquer juízo geral desse tipo, corremos o risco de esquecer como o mundo humano e sua vida mental são variados. Existem certos homens que contam com a admiração de seus contemporâneos, embora a grandeza deles repouse em atributos e realizações completamente estranhos aos

objetivos e aos ideais da multidão. Facilmente, poder-se-ia ficar inclinado a supor que, no final das contas, apenas uma minoria aprecia esses grandes homens, ao passo que a maioria pouco se importa com eles. Contudo, devido não só às discrepâncias existentes entre os pensamentos das pessoas e suas ações, como também à diversidade de seus impulsos plenos de desejo, as coisas provavelmente não são tão simples assim

O ser humano também é controverso e demonstra a busca pela superficialidade da vida como a supervalorização da riqueza e do poder, mas observa-se com frequência que atos altruístas chamam a atenção de grande parte das pessoas. Assim, percebe-se que pessoas que atingiram objetivos como a riqueza e o poder são admirados, mas também recebem muita admiração as pessoas que abrem mão, muitas vezes, da própria vida em benefício do próximo, como por exemplo: a Madre Tereza de Calcutá, estudiosos de vivem isolados em lugares perigosos e sem recursos, enfim todos que abrem mão de uma vida mais confortável para ajudar o desenvolvimento de um mundo melhor. É comum as pessoas falarem que gostariam de ser diferentes, mas quem gostaria realmente de fazer o que diz que gostaria? Quem fica estudando e não vai às festas? Quem paga o preço para combater a própria mediocridade?

Aparentemente, há uma acomodação do povo em relação à leitura e reflexão, sendo que há uma idéia, de certo modo velada, de que quanto menos soubermos menor a responsabilidade. É um modo de não se responsabilizar pela vida e pela sociedade. Também não há uma valorização material para o saber, em nossa sociedade. É fácil encontrar pessoas com grande desenvolvimento intelectual passando por muitas dificuldades financeiras.

Conforme Smith (2003, p.36),

[...] a leitura não pode ser separada do pensamento. A leitura é uma atividade carregada de pensamentos. Não existe diferença entre ler e qualquer outro tipo de pensamento, exceto que, com a leitura, o pensamento focaliza-se em um texto escrito. A leitura pode ser definida como um pensamento que é estimulado e dirigido pela linguagem escrita.

Ler sem pensar é não aprender, é repetir sem saber; trata-se de um ato mecanicista. Mesmo lendo palavras não significa que estamos lendo pensamentos e sem o pensamento não existe leitura eficaz.

Já Schopenhauer (2009, p.127), afirma que:

Quando lemos, outra pessoa pensa por nós: apenas repetimos seu processo mental, do mesmo modo que um estudante, ao aprender a escrever, refaz com a pena os traços

que seu professor fizera a lápis. Quando lemos, somos dispensados em grande parte do trabalho de pensar. É por isso que sentimos um alívio ao passarmos da ocupação com nossos próprios pensamentos para a leitura. No entanto, a nossa cabeça é, durante a leitura, apenas uma arena de pensamentos alheios. Quando eles se retiram, o que resta? Em consequência disso, quem lê muito e quase o dia todo, mas nos intervalos passa o tempo sem pensar nada, perde gradativamente a capacidade de pensar por si mesmo.

Para Smith não é possível ler sem pensar e refletir, mas para Schopenhauer essa possibilidade faz parte do mecanismo da leitura, pois quando alguém está lendo é como quando está escutando as argumentações de outra pessoa, somente depois de escutar toda argumentação é que se pode refletir com maior profundidade.

Atualmente, observa-se uma carência significativa sobre o ler, e muito maior quando considerarmos a reflexão sobre o pensamento que cada leitor faz sobre o que lê nos livros, na mídia e no mundo em geral.

A presença de um consumo de informações é constante no dia-a-dia do mundo contemporâneo, também fica evidente a infelicidade das pessoas repetindo frases feitas e o que vêem e ouvem na mídia. A busca do que dizer ou fazer para ser aceito num mundo que mais lembra os ingênuos filmes de zumbis, onde esses morto-vivos ficam circulando pelo mundo sem personalidade.

Para Schopenhauer (2009, p.39),

[...] uma grande quantidade de conhecimentos, quando não foi elaborada por pensamento próprio, tem muito menos valor do que uma quantidade bem mais limitada, que, no entanto, foi devidamente assimilada. Pois é apenas por meio da combinação ampla do que se sabe, por meio da comparação de cada verdade com todas as outras, que uma pessoa se apropria de seu próprio saber e o domina. Só é possível pensar com profundidade sobre o que se sabe por isso se deve aprender algo; mas também só se sabe aquilo sobre o que se pensou com profundidade.

A leitura pode ser uma ferramenta fundamental para propiciar a reflexão sobre diversos temas e assuntos, deve gerar um diálogo entre o pensamento do leitor e do escritor, onde o conhecimento pode ser desenvolvido sob bases sólidas.

A aceitação do que se lê, sem um pensamento crítico é letal para o desenvolvimento do conhecimento é somente repetição do que outras pessoas pensaram, representa um atraso

para o planeta, sendo que é uma perda de tempo repetir o que foi dito, sem a devida reflexão por parte do leitor.

Segundo Allende e Condemarín (2008, p.11),

Nos países menos desenvolvidos, especificamente em vários países latino-americanos a nova situação da leitura frente aos meios de comunicação de massa se traduz numa crise tanto dentro da escola quanto fora dela. Dentro da escola, o ensino da leitura se torna mais difícil; aumenta o número de crianças que ao fim de dois ou mais anos de ensino ainda não sabem ler. Fora da escola, o hábito de leitura de livros, especialmente literários, e científico decresce de forma notável.

A população mundial aumentou significativamente em relação à Idade Moderna, também aumentou a quantidade de material para leitura, mas proporcionalmente ao crescimento demográfico há uma defasagem muito grande ainda, em relação à leitura.

Os educadores conscientes de tal realidade vivem buscando novas formas de conscientização para a importância da leitura, na vida humana. Buscam resgatar a curiosidade natural do ser humano, o prazer de buscar respostas.

Para Allende e Condemarín (2008, p.14),

Pelo fato de constituir meios de difusão massivos, os meios audiovisuais proporcionam uma informação “grosseira”, ao alcance de todos. Essa seleção para todo público impede aprofundar os detalhes, as nuances, as diferenças sutis. Assim, a verdadeira profundidade em relação aos personagens e aos fatos só pode ser dada pela leitura.

O pensamento mecanicista fomenta a ideia de fórmulas para tudo, trata-se do pensamento: repetir tudo que dá certo. Como por exemplo: ler o que está na moda, repetir frases sem sentido, tudo acaba no consumismo.

O momento presente, é o que mais se faz leitura e escrita, trata-se de uma época muito significativa para a sociedade, sendo que, tais fatores mantêm todo desenvolvimento tecnológico nas mais variadas áreas, como a medicina, a construção civil, o cultivo de alimentos e muitas outras. Mas a precariedade das produções literárias é visível, esse fato vem a demonstrar como anda a leitura crítica das pessoas. De qualquer forma, entre o ler e não ler é melhor começar, mesmo que seja por coisas da moda.

3- A ESCRITA E PENSAMENTO NA CONTEMPORANEIDADE

A leitura, a escrita e o pensamento estão interligados, um necessita do outro, pois para que haja aproveitamento da leitura é necessária a escrita e o pensamento. Somente na escrita tem-se a oportunidade de confronto com o próprio pensamento e assim organizá-los e conseqüentemente melhorar a leitura.

Schopenhauer (2010, p.129) afirma,

Nenhuma qualidade literária – como, por exemplo, a capacidade de persuasão, a riqueza de imagens, o dom da comparação, a ousadia, ou a amargura, ou a concisão, ou a leveza da expressão, ou mesmo a argúcia, os contrastes surpreendentes, o laconismo, a ingenuidade, entre outras – pode ser adquirida pelo simples fato de lermos escritores que possuem tal qualidade. Contudo, se já as possuímos *in potentia*, podemos evocá-las, trazê-las à nossa consciência, podemos ver o uso que é possível fazer delas, podemos ser fortalecidos na inclinação, na disposição para usá-las, podemos julgar o efeito de sua aplicação em exemplos e, assim, aprender a maneira correta de usá-las; e só então possuiremos tais qualidades *in actu*. Essa é a única maneira de a leitura ensinar a escrever, na medida em que ela nos mostra o uso que podemos fazer de nossos próprios dons naturais;

O pensamento ou reflexão sobre a leitura do mundo e dos livros, os quais trazem as experiências e pensamentos de outras pessoas e por sua vez tem a possibilidade de confronto com a alteridade, é que podem lastrear e fomentar a escrita. São atos essencialmente humanos e não podem dissociar-se da vida em sociedade.

Após a primeira etapa de leitura que é a leitura do mundo, torna-se presente a lembrança da argumentação contida no Trilema de Münchhausen² que descreve uma solução fundamentalmente circular. Onde "[...] um círculo lógico na dedução, que resulta na retomada, no processo de fundamentação, de enunciados que já surgiram anteriormente, como

² O trilema de Münchhausen apresenta três possíveis alternativas de fundamentação para conhecimento: 1 um regresso infinito, que parece resultar da necessidade de sempre, e cada vez mais, voltar atrás na busca de fundamentos, mas que na prática não é passível de realização e não proporciona nenhuma base segura; 2 um círculo lógico na dedução, que resulta da retomada, no processo de fundamentação, de enunciados que já surgiram anteriormente como carentes de fundamentação, e o qual, por ser logicamente falho, conduz do mesmo modo a nenhuma base segura, e finalmente; 3 uma interrupção do procedimento em um determinado ponto, o qual, ainda que pareça realizável em princípio, nos envolveria numa suspensão arbitrária do princípio da fundamentação suficiente. (HANS ALBERT, 1969, p. 26, 27).

carentes de fundamentação, e o qual, por ser logicamente falho, conduz do mesmo a nenhuma base segura, [...]” (HANS ALBERT, p. 26).

É preciso ler para escrever, pensar e reescrever para ler. Tal fato demonstra que sempre voltamos ao ponto de partida, mas sob novo olhar. E voltamos a percorrer o caminho anterior com significados mais aprofundados. Esse pensamento traz à tona uma reflexão sobre a dinâmica de como todos esses componentes interligam-se e desenvolvem-se. Inspirada em elementos relevantes para a leitura e escrita e sua possível dinâmica desenvolvi uma figura que representa o pensamento que está sendo descrito.

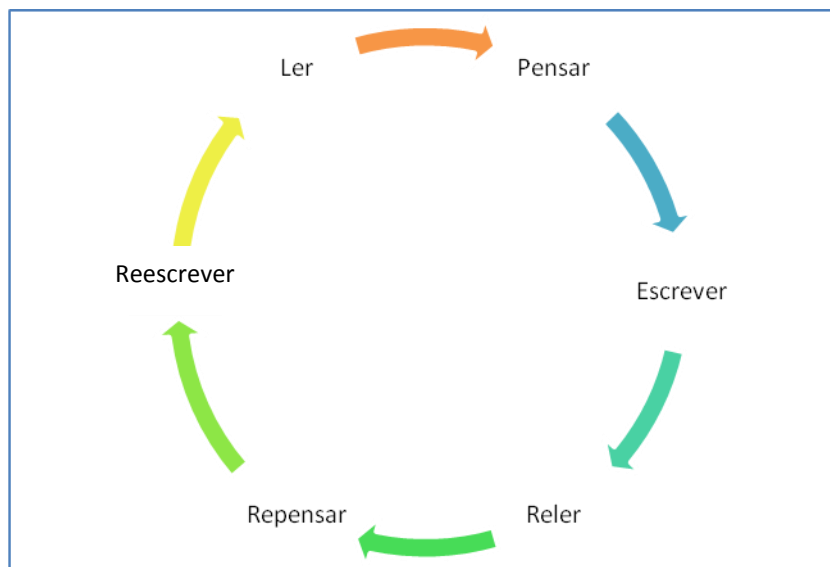


Figura 1: Desenvolvida pela autora

Conforme Guedes (2002, p. 22),

Ler só faz sentido se for para escrever e para reescrever, isto é, para assumir um ponto de vista a partir do qual organizar e reorganizar a compreensão do tema em questão e para construir e reconstruir o ponto de vista assumido.

A leitura é uma ferramenta significativa para o desenvolvimento das relações interpessoais, possibilitando o desenvolvimento social, mas no momento, verifica-se que há um investimento na mediocridade onde a demanda do mercado da escrita exige respostas a qualquer pergunta tosca e superficial. Como por exemplo: como casar antes dos 30 anos; como convencer as pessoas que precisam do que não precisam, e assim por diante.

A escola torna-se algo que não desperta muito interesse, nos alunos devido aos conceitos grosseiros apresentados na mídia e na rua, pois apesar das deficiências no ensino, ainda a mesma dá subsídios para o aprofundamento dos mais variados assuntos. Certamente, com o apoio da escola o aluno tem mais chances de buscar seu desenvolvimento intelectual e humano. Encontram-se discrepâncias nas escolas, mas é a partir das diferenças que o impulso para novas escolhas e reflexões são fomentados.

A escrita é um recurso essencial para o ser humano conhecer a si mesmo e ao mundo em que vive. É a partir da leitura e da escrita que é possível o desenvolvimento epistemológico, o próprio estudo do conhecimento. Conhecimentos esses capazes de possibilitar a manutenção da vida em todas suas formas, no planeta, porque é a partir desse saber que ocorre a evolução intelectual e técnica que resulta em vida sustentável e de qualidade para pessoas e o planeta.

‘É preciso produzir conhecimento e o pensamento, a leitura, a escrita e conseqüentemente a pesquisa é o que lastreia todo o desenvolvimento necessário à vida.

Para Schopenhauer (2010, p.145),

Na origem da linguagem humana se encontram certamente, em primeiro lugar, as interjeições, com as quais não se expressam conceitos, mas sentimentos movimentos da vontade, assim como nos sons dos animais. Logo depois apareceram diversas espécies de interjeições e, a partir dessa diversidade, ocorreu à passagem para os substantivos, verbos, pronomes pessoais e assim por diante.

A palavra dos homens é o material mais duradouro. Se um poeta deu corpo à sua sensação passageira com as palavras mais apropriadas, aquela sensação vive através de séculos nessas palavras e é despertada novamente em cada leitor receptivo.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura, a escrita e o pensamento fazem parte da linguagem humana que por sua vez faz parte do desenvolvimento do âmago humano e da sociedade. Schopenhauer reflete sobre o pensamento acima da leitura e deixa claro que escrever não é copiar. Critica o (pseudo) conhecimento e as pessoas que se passam por eruditas. O processo em questão exige uma

consciência social de que não existe saída a não ser o progresso em todos os níveis possíveis. E a leitura, o pensamento e a escrita são ferramentas para esse desenvolvimento, pois é a partir de tal processo que pode ser construído o conhecimento, que em última instância é responsável pela manutenção de todas as espécies de vida no planeta e do próprio planeta.

Isso se dá pelo conforto que as medicações podem fornecer a todos os animais inclusive a raça humana, quando doentes, oferecendo a cura ou uma morte menos dolorosa quando esta não puder ser evitada. E às diversas oportunidades de aproveitar tudo que há na vida com sabedoria e conforto. Enfim, os exemplos que o conhecimento pode proporcionar são incontáveis e a base é a leitura, primeiramente do mundo, após o pensamento e a escrita. Isso tudo conduz para escolhas melhores a cada dia e a liberdade, pois quanto mais se sabe mais se tem opções.

5- REFERÊNCIAS

ALBERT, Hans. **Tratado da Razão Crítica**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

ALLIENDE, F., CONDEMARÍN, M. **A leitura: Teoria, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BAGNO, Marcos. **A Norma Oculta: língua & poder na sociedade brasileira**. São Paulo: Parábola, 2009.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural: para a liberdade e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREUD, Sigmund. **O Mal estar da civilização**. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

GUEDES, Coimbra Paulo. **Da Redação ao Texto: um manual de redação**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

SCHOPENHAUER, Arthur. **Schopenhauer: A arte de escrever**. Porto Alegre: L&PM, 2010.

SMITH, Frank. **Compreendendo a Leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. Porto Alegre: Artmed, 2003.